

<https://doi.org/10.26512/pl.v11i24.45824>

Artigo recebido em: 27/11/2022

Artigo aprovado em: 22/03/2023

Artigo publicado em: 26/06/2023

UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA OBRA *DIVISIONE DELLA FILOSOFIA*, DE
BENEDETTO VARCHI

A HISTORICAL ANALYSIS OF THE WORK *DIVISIONE DELLA FILOSOFIA* BY
BENEDETTO VARCHI

João Pedro da Silva¹

(joao2pedro003@gmail.com)

Resumo: Neste artigo pretendo explorar a obra italiana do século XVI, intitulada de *Divisione della filosofia* (1895), do escritor Benedetto Varchi, ao refletir acerca de conceitos levantados e discutidos ao longo de toda a história da filosofia, como *arte e ciência*, ao passo que faço uma análise minuciosa do texto e das concepções expostas pelo historiador. Sob uma ótica histórico-filosófica, pretendo investigar um *corpus varchiano* do período renascentista, logo, examino os enunciados e inferências do escritor florentino, sob o trato de explicitar sua visão no que concerne à divisão e hierarquização das áreas dos conhecimentos teóricos e práticos da Filosofia. Em seguida, concluo como a classificação que resume mais de dois mil anos de noções advindas das filosofias grega, medieval e renascentista pôde auxiliar na formulação das funções dos saberes e de como esses se relacionam à vida prática dos indivíduos no período do Renascimento.

Palavras-chave: Benedetto Varchi. Filosofia. Prática. Real. Renascentista.

Abstract: In this paper, I intend to explore the 16th century Italian work entitled *Divisione della filosofia* (1895) by the writer Benedetto Varchi, by reflecting on concepts raised and discussed throughout the history of philosophy, such as *art and science*, while making a thorough analysis of the text and the conceptions exposed by the historian. From a historical-philosophical point of view, I intend to investigate a *varchian corpus* from the Renaissance period, thus, I examine the statements and inferences of the Florentine writer, in order to make explicit his vision concerning the division and hierarchization of the areas of theoretical and practical knowledge of Philosophy. I then conclude how the classification that summarizes more than two thousand years of notions coming from Greek, medieval and renaissance philosophies could help in the formulation of the functions of knowledge and how they relate to the practical life of individuals in the Renaissance period.

Keywords: Benedetto Varchi. Philosophy. Practice. Real. Renaissance.

¹ Licenciando em Filosofia pela Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH), da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3464231873204508>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8971-9227>.



INTRODUÇÃO

O artigo em questão trata-se de uma análise histórica acerca da obra *Divisione della filosofia* (1895) do historiador e poeta Benedetto Varchi. Nessa produção histórica, como o próprio título sugere, Varchi elabora uma classificação conceitual dos termos e áreas da filosofia, sintetizando dois mil anos de conceitos e ideias das filosofias grega, medieval e renascentista, trazendo uma estrutura fundamentada nas diversas extensões dos saberes teóricos e práticos da Filosofia. Desse modo, ao fazer esse exame da obra *Divisione della filosofia*, busca-se elaborar uma História da Filosofia em seu sentido mais amplo, ao passo que visa uma análise das diversas sistematizações da Filosofia a partir da Grécia Antiga até o período histórico do século XVI, a qual objetiva-se abordar as divisões da Filosofia por meio de autores como Aristóteles, Tomás de Aquino, Gregor Reisch e Giovanni Javelli para título de comparação com a obra de Benedetto Varchi. Além disso, explicita-se sobre o entendimento da hierarquização de conhecimentos como aspecto presente para a definição e organização profissional de indivíduos. Ademais, o texto almeja a explicitação de como os homens daquela época compreendiam a Filosofia e as suas segmentações teóricas e práticas.

17

Em vista disso, além de fazer uso da História da Filosofia em seu sentido mais geral, ou seja, como estudo do pensamento filosófico e das relações da Filosofia em uma linha temporal sucessiva com base num olhar crítico e analítico, conforme Kickhöfel traduz Varchi: “[...] Em qualquer disputa se deve, em primeiro lugar, para fugir de equívocos e trocas de nomes, explicar os termos principais” (2014, p. 151)², isto é, buscar-se-á por uma investigação minuciosa e detalhada acerca dos termos e sentidos da obra de Benedetto Varchi. Nesse sentido, a importação de excertos do texto original do autor far-se-á de um costume recorrente neste trabalho, já que para uma compreensão fidedigna de seu pensamento no que se refere à divisão da Filosofia no período renascentista, baseado em uma longa linhagem de conceitos filosóficos gregos e medievais, a obra deve ser apresentada em sua língua original e com suas ideias totalmente imutáveis. Entretanto, deve-se considerar o período de publicação da obra e linguagem em que foi escrita, logo, em determinados momentos do trabalho utilizar-se-á da tradução do Prof. Dr. Eduardo Henrique Peiruque Kickhöfel.³

² Cf. KICKHÖFEL, Eduardo Henrique Peiruque. A Philosophiae partitio de Gregor Reisch. Um mapa para ler o Renascimento. *Revista Limiar*, vol. 2, n. 3, 2014. Disponível em: <https://philarchive.org/archive/KICAPP>. Acesso em: 07 ago. 2022.

³ Tradução disponível em: <https://xdocs.com.br/doc/divisao-da-filosofia-trad-eduardo-kickhofel-dokmlzp5d0ny>. Acesso em: 07 ago. 2022.



Junto disso, os fundamentos teóricos auxiliares e métodos de investigação da análise se baseiam numa pesquisa bibliográfica, descritiva e explicativa, ao passo que objetiva o inquérito de aspectos específicos de uma obra principal determinada, a aprofundar-se no tema central e a relacionar as ideias para uma melhor compreensão das causas e efeitos que levaram a sua produção. Desse modo, a pesquisa se fundamenta no método de interpretação qualitativo de dados e informações, do mesmo modo que utiliza como objeto de estudo principal o texto *Divisione della filosofia*, de Benedetto Varchi, publicado em *Opere di Benedetto Varchi*, pelo autor Antonio Racheli, em 1859. Dessa forma e, para uma pesquisa bem fundamentada, faz-se uso de escritos de autores especialistas no assunto, como: Reale (2002), Blair (2007), Kickhöfel (2014) e Carbonero (2018). Ademais, utiliza-se imagens de textos de época como instrumentos factuais estéticos, como: *Philosophiae partitio* (1503) de Gregor Reisch; *Arbor divisionis scientiarum* (1580) de Giovanni C. Javelli; e *Leviathan* (1651) de Thomas Hobbes.

Em suma, a problemática deste artigo está fundamentada na:

[...] dificuldade de ordenar o conhecimento exacerbado em quase todos os campos pelo influxo massivo de material a ser incluído, proveniente de mundos recém-descobertos e de textos antigos recém recuperados, assim como textos impressos de vários tipos, e por mudanças sociais e culturais associadas com o desenvolvimento da impressão, o rápido crescimento da educação superior e mudanças nos paradigmas de idade e mobilidade social [...] (BLAIR, 2007, p. 287).⁴

18

Nessa perspectiva, visa-se explorar minuciosamente os termos presentes na obra do autor florentino, explicitando as ideias de *filosofia*, *arte* e *ciência* da época, de como estas possuem funções próprias no período histórico do século XVI e como se relacionam com a sociedade italiana. Em síntese, a questão principal é levantar, analisar e compreender, por meio do exame da obra histórico-filosófica de Benedetto Varchi, a taxonomia da Filosofia no Renascimento, ao passo que avalia as expressões e enunciados para uma elucidação maior da *divisão da filosofia*.

⁴ Tradução minha, da original: “[...] difficulty of ordering know-ledge was greatly exacerbated in almost every field by the massive influx of material to be included, stemming from newly discovered worlds and newly recovered ancient texts as well as newly printed texts of all kinds, and by concurrent social and cultural changes associated with the development of printing, a rapid growth in higher education, and shifting patterns of patron-age and social mobility [...]” (BLAIR, 2007, p. 287).



1 UMA BREVE APRESENTAÇÃO DE BENEDETTO VARCHI⁵

Benedetto Varchi nasceu em Florença, Itália, no ano de 1503, e fora um humanista⁶, historiador e poeta italiano. Filho de uma família originária na cidade de Montevarchi, ele estudara na academia neoplatônica fundada por Bernardo Rucellai, nomeada de *Orti Oricellari*, em seu jardim monumental. Rucellai, apesar de casado com a irmã do estadista Lorenzo di Piero de' Médici, também conhecido como Lorenzo, *o Magnífico*, isso não impediu que houvesse um complô em 1513, subvertendo a condição da família Médici como governantes em Florença. Conquanto, Benedetto Varchi encontrava-se na cidade de Pisa, estudando para se tornar um tabelião.

Retornando à Florença, Varchi luta contra o governo republicano dos Médicis e, em 1530, fora exilado pelas regiões da Pádua (1537) e da Bolonha (1540). Aos cuidados de Piero Strozzi, enquanto esteve desterrado, Varchi, junto de Strozzi, participa de uma expedição à Florença contra a família Médici. Todavia, o ataque fora malsucedido, o que não impediu que, sete anos após o ocorrido, Cosimo I de' Médici, Grão-Duque da Toscana, convidasse Benedetto Varchi de volta à Florença para escrever uma história da cidade. A obra intitulada *Storia fiorentina*, de 16 volumes, engendra o período de 1527 a 1538, contudo, não fora publicada até 1721.

Em razão do seu retorno à Florença e o incentivo à produção cultural recebido pelos Médicis, Varchi participou da *Accademia Fiorentina*, ocupando-se de estudar linguística, gramática, retórica e filosofia. Em um de seus ensaios, *L'Hercolano* (1570), Varchi discutia a vulgarização da língua latina pelo dialeto toscano, uma novidade para época.

Benedetto Varchi escrevera diversos sonetos para rapazes e, embora poucas vezes fora correspondido, houvera muitas denúncias dessas práticas por seus contemporâneos, alegando ser o *novo Sócrates* da Renascença. Isso diminuiria muito a sua reputação e seu legado, tanto que em 1545, Varchi fora preso e julgado por pederastia, sendo liberto posteriormente e também perdoado por Cosimo I de' Médici.

Adiante, em 1546, Varchi fez dois grandes discursos, sendo o primeiro dedicado à Michelangelo e o segundo ao *paragone*, que hierarquizava as distintas artes, buscando definir

⁵ Cf. CHISHOLM, Hugh. Varchi, Benedetto. *Encyclopædia Britannica*. Cambridge University Press, 1911, p. 905.

⁶ Cf. BLAIR, Ann. Organizations of Knowledge. In: HANKINS, James. *The Cambridge Companion to Renaissance Philosophy*. United Kingdom, Cambridge University Press, 2007, p. 290: "Humanists often used their classifications to support new claims for the centrality of the disciplines they favored, whether grammar, dialectic, history, or mathematics."



qual das artes, entre a escultura e a pintura, era a mais nobre, além de procurar discernir e assemelhar a poesia da pintura. As palestras foram publicadas sob o título *Due lezioni sopra di m. Benedetto Varchi*, em 1549.

Destarte, possuía uma grande ligação com Lorenzo Lenzi, futuro bispo e diplomata do Papa da França, o que pode ter acarretado a uma conversão tardia ao catolicismo e adoração aos temas religiosos, levando Varchi a ter crises espirituais e alavancando o desejo de tornar-se sacerdote. Diante disso, conseguira transformar-se num padre católico e recebera do Grão-Duque uma tribuna numa igreja em Montevarchi, todavia, Benedetto Varchi veio a falecer em Castello, onde morou por dez anos, impedindo-o de exercer o cargo. Em seu funeral, o discurso fúnebre fora proferido pelo famoso eloquente Leonardo Salviati.

1.1 A importância de um olhar de época

20 *A priori* a uma análise atenta da obra de Benedetto Varchi, vale ressaltar a importância desse escrito para a compreensão de conceitos e concepções de época, a qual leva-se em consideração que *filosofia*, *ciência* e *arte* são vocábulos que necessitam de serem vistos com bons olhos, isto é, sob um *olhar de época*. Tal ótica vai de encontro à natureza da imprecisão ao procurar definir essas noções com base na perspectiva contemporânea, onde arte e ciência, por exemplo, estão bem estabelecidas e delimitadas, enquanto no Renascimento do século XV-XVI estes termos ainda possuem provações de entendimento acerca de onde se instalam e se constituem.

Nesse sentido, Kickhöfel em *Framework para o Renascimento* (2014), relata desde o início, a exemplificar, o conflito com o termo *artista*:

Estudiosos qualificam Leonardo da Vinci como “artista” e “cientista”. Por exemplo, Martin Kemp, o mais importante leonardista ativo, em sua importante biografia a respeito de Leonardo, usa o termo “*artists*” para qualificar pintores daquela época. Kemp chama Leonardo, inclusive, de “*artist-scientist*”. Leonardo não foi artista. No Renascimento não existiam artistas, ou seja, pessoas que expressam suas próprias subjetividades em obras como pinturas e esculturas, um tipo concebido no Romantismo. Leonardo usa a palavra “*artista*” no mínimo uma vez. Benedetto Varchi eventualmente escreveu “*artista*”, e Giorgio Vasari a menciona uma vez apenas na segunda edição das *Vite* (1568). Nesses casos, entretanto, a palavra tem sentido de artífice, ou seja, pessoas que tinham conhecimentos práticos para produzir seguindo encomendas e contratos (KICKHÖFEL, 2019, pp. 1-2, grifos do autor).



Ora, deve-se ater em relação a tratar conceitos como esses sob uma perspectiva contemporânea quando a noção está voltada para os antigos. A título de exemplificação, tem-se que ter em mente que ciência (*epistémē*), artes (*téchnai*) e filosofia (*philosophía*) para Aristóteles, em sua *Metafísica* (IV a. C.), arranja as ciências teóricas no cume de uma hierarquização de saberes, elevando sua essência como o mais agudo dos conhecimentos em contraste com as ciências práticas dos artificios e sensações pelos sentidos. A reflexão como forma de conhecimento, *i. e.*, contemplar ao invés de agir, reproduzia o costume do pensamento de sábios gregos no que concerne à apreensão da sabedoria.

Isso transpassa ao longo do tempo e determina experiências do cotidiano renascentista, todavia, em menor grau, posto a ideia de *vita activa* contraposta a *vita contemplativa*, disseminado por autores como Petrarca e Salutati⁷. Logo, houvera uma ascensão das artes práticas e produtivas no período medieval, a dizer, a pintura e escultura, sendo os seus mais célebres representantes Michelangelo Buonarroti e Leonardo da Vinci.

[...] O contexto, efetivamente, valorizava progressivamente a *vita activa*, e estudava-se a *grammatica*, a *rhetorica*, a *poetica*, a *historia* e a *philosophia moralis*. Esses estudos, chamados de *Studia humanitatis*, eram em parte organizados segundo modelos greco-romanos. Entretanto, ao invés do saber contemplativo dos antigos, expresso sobretudo pela expressão aristotélica “*bios theoretikós*”, agora visava-se saberes voltados para a vida do homem neste mundo. Sem desprezar a *vita contemplativa*, começava-se a buscar a *vita activa*, em parte vinda do modelo ciceroniano do orador (KICKHÖFEL, 2014, p. 122, grifos do autor).

Sob tal ótica, a verossimilhança de afastar-se do anacronismo sobre noções de tempos passados aparenta ser o melhor percurso para o início e desenvolvimento de investigações quanto a natureza de concepções de períodos históricos, ao passo que se utiliza como principal método de percepção um olhar de época, pautado em compreender o pensamento dos indivíduos daquele século tal. Contudo, não pretende ser funcional o abandono – muito menos, possível – ao anticronismo, visto a necessidade de encarar o ponto de vista contemporâneo no que tange as percepções de época, isto é, compreender o passado não somente pelo estudo e pesquisa deste, mas também pela relação que pode possuir com a atualidade das ideias. Ora, parece ser curioso *entender* o terraplanismo pela análise da *nova razão do mundo*⁸ de Nicolau Copérnico

⁷ Cf. LOMBARDO, Paul. *Vita Activa versus Vita Contemplativa in Petrarca and Salutati*. *Italica*, vol. 59, n. 2, 1982, p. 83-92.

⁸ Cf. COPÉRNICO, Nicolau. *As Revoluções dos Orbes Celestes*. Tradução de A. Dias Gomes e Gabriel Domingues e introdução e notas de Luís Albuquerque. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.



ou comparar os movimentos das esferas celestes com o entendimento que possuímos atualmente do universo e dos planetas.

2 DO TÍTULO *DIVISIONE DELLA FILOSOFIA*

O vocábulo italiano *divisione* compreende-se e traduz-se como *divisão* ou qualquer modelo de repartição ou distribuição de um todo por ou em várias partes. Consequentemente representa exatamente ao que Benedetto Varchi almeja com a Filosofia: repartir e particularizar as principais áreas do saber teórico e prático, a fim de organizar e estabelecer noções de hierarquização de conceitos das filosofias grega, medieval e renascentista no século XVI, ao passo que também contribui para uma ordem na estrutura social da comunidade italiana.

Quanto à compreensão do autor por *Filosofia*, ele descreve:

La Filosofia, la quale è la cognizione di tutte le cose che sono, così umane come divine, ha per soggetto e materia sua l'ente, ciò è tutto quello che è; ed in somma tutte le cose così terrene e mortali, come celesti e sempiternelle; e perchè l'ente si divide primieramente in due parti, in reale ed in razionale, quindi è che la Filosofia ha due parti [...] (VARCHI, 1859, p. 794).⁹

22

Nesse sentido, a Filosofia é *la cognizione*, ou seja, a cognição, aquilo que tem como processo a apreensão de conhecimento pelo intelecto humano de todos os fenômenos e aspectos presentes na realidade, sejam elas *umane* ou *divine*, isso significa, respectivamente: humanas – ao alcance da experiência e sensibilidade dos sentidos – e divinas – para além das sensações e que concerne à metafísica. O autor destaca e compara a dualidade dos aspectos existenciais inerentes à realidade do mundo, distinguindo-os em sua essência como celestiais e terrenos, e comparando isso à divisão que a Filosofia sofre por ser ao mesmo tempo, em partes, *reale ed in razionale*, por conseguinte, real e racional. Gradualmente, Varchi ainda trata a respeito dessa divisão como:

[...] la prima e più nobile, perchè tratta delle cose, si chiama reale; la seconda e manco perfetta, perchè tratta delle parole, si chiama razionale, ciò è verbale, per così dire, o vero sermocinale, ed in somma intenzionale; onde vogliono

⁹ Tradução minha: “A Filosofia, a qual é o conhecimento de todas as coisas que são, tanto humanas quanto divinas, possui como sujeito a matéria e o ente, isto é, todas as coisas que existem; em suma, todas as coisas que são terrestres e mortais, assim como as celestes e eternas; e porque o ser é dividido em duas partes, em real e racional, segue-se que a Filosofia também tem duas partes [...]” (VARCHI, 1859, p. 794).



molti che questa non sia veramente parte di Filosofia, ma organo, cioè è strumento che serve alla Filosofia (VARCHI, 1859, p. 794).¹⁰

Do mesmo modo, assim como os entes, a Filosofia possui duas partes: a primeira que Varchi chama de *reale*, que se traduz como real e trata das coisas que nos aparecem aos sentidos, sendo essa a perfeita parte da Filosofia; e a segunda é classificada como *razionale*, e compreende-se como racional e imperfeita, em razão de tratar das palavras e discursos. Ora, por esta última abordar aquilo que não está, de fato, presente no universo, mas sim por uma representatividade da linguagem como manifestação do homem, Varchi a considera como inferior em relação a parte real da Filosofia, em vista de ser *sermocinale*, ou seja, refere-se ao discurso – a arte de discorrer e argumentar com propriedade e fundamento – logo, ela tem papel para auxiliar a parte mais nobre da Filosofia em seus interesses e propensões. Como o autor próprio argumenta, alguns apenas desejam que isso seja um *strumento*, um instrumento da Filosofia, não parte constituinte de sua concepção, porém um apoio para esta, assim como uma bengala de carvalho antigo ampara o ancião em sua caminhada pela estrada.

23

Em suas obras, vemos seu método tomando corpo, pois ele sempre começava a tratar de um assunto com a apresentação da matéria à qual pertencia o objeto de sua análise, com a breve declaração dos seus princípios, a explicação dos conceitos e as noções básicas, além da terminologia relevante (CARBONERO, 2018, pp. 46-47).

Em concordância com Carbonero, está dada a metodologia de investigação *varchiana*, ou melhor, o modo como Benedetto Varchi faz uso de elementos conceituais, discursivos e históricos para hierarquizar o que se compreende a respeito de Filosofia e suas disciplinas.

3 A RESPEITO DELLA FILOSOFIA REALLE

Como dito anteriormente, Varchi trata esta primeira divisão da Filosofia como a mais nobre desse conhecimento, por *realle* podendo ser traduzido como *real* ou *verdadeira*, ou seja, aquilo que está em conformidade com a realidade, que não é fictício ou enganoso. Todavia,

¹⁰ Tradução minha: “[...] a primeira é mais nobre, porque trata das coisas e é chamada de real; a segunda é menos perfeita, pois trata das palavras, se chama racional, isto é, verbal, por assim dizer ou sermocinal, em suma, intencional; onde muitos desejaram que essa não fosse realmente parte da Filosofia, mas um órgão, um instrumento que serve à Filosofia” (*Ibidem*, p. 794).



dando prosseguimento no seu projeto de repartição das áreas teóricas e práticas da Filosofia, o autor a subdivide ainda em duas partes, sendo:

[...] la prima e più nobile si chiama specolativa o vero contemplativa, perchè il suo fine non è altro che specolare e contemplare, ciò è conoscere e sapere la verità delle cose; la seconda parte e meno perfetta si chiama pratica, perchè il fine suo ultimo non è intendere e sapere, ma operare (VARCHI, 1859, p. 794).¹¹

3.1 Sobre a *Divisione della Filosofia reale contemplativa*

A Filosofia real e contemplativa ou especulativa, trata daquilo que o seu próprio nome propõe: refletir acerca de conhecimentos teóricos, logo, sua parte prática não está presente neste campo. O pensar é visto como superior ao agir, ponderar a realidade do divino é mais perfeito do que as artes práticas fabris que fazem uso das mãos e de instrumentos, *i.e.*, da matéria que é considerada corruptiva e menos divina em relação, assim como explana o autor neste excerto, a saber, no que concerne à *Metafísica*, à *Física* e à *Matemática*. Sobre essas, ele disserta que:

[...] nella *Metafisica*, ciò è scienza soprannaturale o vero divina; e questa, perchè tratta di tutte quelle cose le quali sono astratte o vero separate da ogni materia, ciò è di Dio e dell'altre *Intelligenze*, è nobilissima di tutte l'altre scienze. La seconda si chiama *Fisica*, ciò è scienza naturale, la quale tratta di tutte quelle cose le quali sono in tutto e per tutto sommerse nella materia, ed in somma di tutte le cose naturali, ciò è fatte dalla *Natura*. La terza ed ultima parte si chiama da un verbo greco, che vuol dire imparare, *Matematica*; e questa tratta di tutte quelle cose le quali sono parte astratte e libere da ogni materia, e parte sommerse e tuffate nella materia, ciò è in verità non si trovano se non in cose materiali, e così in quanto all'essenza e natura loro sono materiali, ma si considerano e diffiniscono come se non fossero in materia nessuna; e però quanto alla diffinizione si chiamano immateriali (VARCHI, 1859, p. 794).¹²

¹¹ Tradução minha: “[...] a primeira e mais nobre se chama especulativa ou de fato contemplativa, porque sua finalidade não é outra senão especular e contemplar, isto é, conhecer e saber da verdade das coisas; a segunda parte e menos perfeita se chama prática, porque seu fim último não é entender e saber, mas operar” (*Ibidem*, p. 794).

¹² Tradução de Kickhöfel: “[...] em *Metafísica*, isto é, ciência sobrenatural ou divina; e esta, porque trata de todas aquelas coisas que são abstratas ou separadas de qualquer matéria, isto é, Deus e as outras inteligências, é a mais nobre de todas as ciências. A segunda se chama *Física*, isto é, ciência natural, a qual trata de todas aquelas coisas em tudo e por tudo submersas na matéria, e em suma de todas as coisas naturais, isto é, feitas pela natureza. A terceira e última parte se chama por um verbo grego que quer dizer aprender, *Matemática*; e esta trata de todas aquelas coisas que são em parte abstratas e livres de qualquer matéria, e em parte submersas e mergulhadas na matéria, isto é, que em verdade não se encontram se não nas coisas materiais, e assim quanto à essência e natureza são materiais, mas que se consideram e definem como se não fossem em nenhuma matéria; e pela definição se chamam imateriais” (*Ibidem*, p. 794).



Ao segmentar a Filosofia contemplativa ou especulativa em três partes, Varchi segue determinadas tradições acerca da divisão de partes distintas da Filosofia, com algumas advindas das questões 5 e 6 do comentário do filósofo Tomás de Aquino, ao *De trinitate* de Boécio¹³, trazendo a ideia de ciências intermediárias, além de fazer uso da herança hierárquica do *Quadrivium* de Gregor Reisch, porém agrega-o ao adicionar mais disciplinas (KICKHÖFEL, 2019).

Outrossim, Varchi compreende a Metafísica, a Física e a Matemática não somente como ciências naturais e de grande estima, porém vê a exigência em aprendê-las e contemplá-las, sendo indispensável ir contra o *logos* da Natureza, no qual a Metafísica é a mais divina, a Física a segunda mais perfeita e a Matemática, por fim, a terceira mais nobre, para ir ao passo da ordem da *doutrina*, como expressa o autor. Em outras palavras, aproximar-se daquilo que se apresenta como mais cognoscível, partindo da Matemática, por conseguinte a Física até chegar na mais magnânima que é a Metafísica, conforme expressa ao final da divisão da Filosofia real contemplativa ou especulativa:

25

Dove è da notare che secondo l'ordine della Natura, la più degna è la Metafisica, poi la Fisica, e nell'ultimo luogo le Matematiche: ma secondo l'ordine della dottrina, ciò è quanto all'impararle, si comincia all'opposito, ciò è prima dalle Matematiche, dipoi dalla Fisica, ed ultimamente dalla scienza divina; le quali però presuppongono le scienze o vero arti razionali come loro strumenti (VARCHI, 1859, p. 794).¹⁴

4 ACERCA DA DIVISIONE DELLA FILOSOFIA REALE PRATICA

Da primeira segmentação da parcela prática da Filosofia, Varchi diz:

La Filosofia reale pratica si divide principalmente in due parti. La prima e più degna si chiama agibile, la quale tratta non di cose necessarie, e consequentemente incorrotibili e sempiterno, come fa la Filosofia reale contemplativa, ma tratta di cose contingenti e fatte dagli uomini, e

¹³ Ver AQUINO, Tomás de. *Comentário ao Tratado da Trindade de Boécio*: questões 5 e 6. UNESP, 2021.

¹⁴ Tradução minha: “Agora nota-se que, segundo a ordem da Natureza, a mais digna é a Metafísica, a segunda a Física, e em último lugar a Matemática; porém, segundo a ordem da doutrina, isto é, como quanto a aprendê-las, se começa no total oposto, como primeira a Matemática, depois a Física, e por último com a ciência divina; o que muito pressupõe as ciências e as artes racionais como seus instrumentos [...]” (VARCHI, 1859, p. 794).



consequentemente che possono essere e non essere [...] (VARCHI, 1859, p. 794).¹⁵

Ora, trata-se de *cose contingenti e fatte dagli uomini* a prima parte da Filosofia real prática, ou seja, concerne a todas as coisas contingentes e feitas pelos homens, logo que tem caráter mutável, variando em razão de valores, convenções e ações da sociedade. Conforme a *Ética a Nicômaco* (335 a.C. – 323 a.C.) de Aristóteles, o filósofo divide a razão em superior e inferior, sendo a primeira formada por três aspectos contemplativos, a saber: *intelecto*, *sabedoria* e *ciência*. Dessa forma, Varchi argumenta a respeito do intelecto como compreensão dos primeiros princípios; a sabedoria, no entanto atinge os outros dois, porém é distinta deles; por fim, a ciência concerne à cognição das coisas que são universais e necessárias, logo eternas, com estas possuindo objetivo para a operação e demonstração de suas práticas.

Nesse sentido, o autor segmenta a parte modificável da Filosofia real prática numa tripartição, a saber:

[...] in Etica o vero Morale, la quale considera principalmente i costumi d'un uomo solo; in Economia o vero Familiare, la quale insegna come debba governare la casa sua un padre di famiglia; la terza e ultima si chiama politica cioè Civile, la quale dichiara come si debbano reggere e governare gli stati, così le repubbliche come i regni [...] (VARCHI, 1859, p. 794).¹⁶

26

A primeira trata-se da *Ética e Moral*, fundamentada na concepção aristotélica, diz respeito aos costumes e princípios de um indivíduo ao bom senso como formas de virtude e bondade. A segunda divisão refere-se à *Economia ou Familiar*¹⁷, “[...] a qual ensina como deve governar a casa um pai de família [...]” (KICKHÖFEL, p. 4), administrando as despesas e parentes. Posteriormente, a terceira divisão cabe à *Política ou Civil*, assim como a anterior, ensina a como a governar, mas diferentemente desta ela tange ao reger e chefiar dos estados, repúblicas e reinados. Destarte, essa última é a mais nobre em relação às outras duas, denominada como *ciência civil* ou *prudência* que, concomitantemente à concepção de *vita*

¹⁵ Tradução minha: “A Filosofia real prática se divide principalmente entre duas partes. A primeira é muito digna e se chama agível, a qual trata não de coisas necessárias e, consequentemente, incorruptíveis e eternas, assim como a verdadeira Filosofia real contemplativa, mas trata das coisas contingentes e feitas pelos homens e, consequentemente, que possam ser e não ser [...]” (*Ibidem*, p. 794).

¹⁶ Tradução minha: “[...] na *Ética ou Moral*, a qual considera principalmente o costume de um indivíduo; na *Economia ou Familiar*, a qual designa como um pai de família deve governar a casa; a terceira e última parte se chama *Política ou Civil*, a qual diz como deve-se reger e governar os estados, as repúblicas e os reinados[...]” (*Ibidem*, p. 794).

¹⁷ Ver Carta-Prefácio de Tartaglia: *Matemáticas Práticas no Século XVI. Revista Brasileira de História da Matemática*, vol. 21, nº 42, 2021.



ativa, somente esta poderia ser considerada como *arte*, posto que engendra a gama de virtudes num único conceito (CARBONERO, 2018, p. 73).

Outrossim, em seguida Benedetto Varchi apresenta a segunda parte da Filosofia real prática, dita como *factível* e compõe todas as artes sob uma totalidade nomeada como *Mecânicas*, ao passo que explicita uma distinção fundamental entre as *artes vulgares* e a *prudência*:

[...] onde tutta questa parte si chiama Arte, ed è differente dalla prudenza, perchè, oltra che quasi tutte l'arti lasciano, oltra l'operazione, alcuna opera, come si vede nel fabbricare una nave, dove oltra l'operazione, ciò è oltra la fabbricazione, rimane ancora l'opera, ciò è essa nave, il fine delle cose agibili che caggiono sotto la prudenza, sono sempre l'operazioni stesse, dove nelle fattibili che caggiono sotto l'arte, il fine non sono esse operazioni nè ancora esse operare, ma l'uso; perchè niuno fa una nave per fare una nave, ma per navigare con ella: e similmente di tutte l'altre arti; dove la prudenza non fa cosa alcuna se non per farla, anzi se la facesse ad altro fine, non sarebbe più prudenza; perchè chi fusse, esempigrazia, liberale, non per esser liberale ma o per guadagnare o per ingannare o a qualche altro fine, verrebbe ad essere non liberale, ma avaro o ingannevole: e così di tutti gli altri [...] (VARCHI, 1859, pp. 794-795).¹⁸

27

Naturalmente, Varchi faz uso da hierarquização de saberes teóricos e práticos para sua divisão da Filosofia, distinguindo-os entre terrenos e divinos, necessários e prescindíveis através de analogias como a apresentada no excerto a respeito da fabricação de um barco. A título de exemplo, um barco é construído para uma determinada operação – ser pilotado para navegar –, mas além da construção desse barco se deixa uma obra no mundo, isto é, o próprio barco. Desse modo, as finalidades das coisas agíveis da prudência são sempre as operações, enquanto os propósitos das coisas factíveis das artes a todo momento são, diferentemente da operação, as utilidades como instrumentos, posto que as artes buscam a serventia das obras e a prudência tem por fim, e somente este, a fabricação das coisas. Ademais, o autor ainda apresenta a subdivisão das artes mecânicas e liberais no contexto renascentista, todavia, é importante

¹⁸ Tradução de Kickhöfel: “[...] Toda esta parte se chama Arte, e é diferente da prudência porque, além do fato que quase todas as artes deixam, além da operação, uma obra, como se vê ao fabricar-se um navio, além da operação, ou seja, além da fabricação permanece uma obra, isto é, esse navio, os fins das coisas agíveis que recaem sob a prudência são sempre as próprias operações, ao passo que nas factíveis recaem sobre a arte os fins não são essas operações nem ainda esse operar, mas o uso; [e isso] porque ninguém faz um navio para fazer um navio, mas para navegar com ele e, semelhantemente, todas as outras artes; acima de tudo a prudência não faz coisa alguma senão por fazê-la, mas ao contrário se fizesse a outro fim, não seria mais prudência; porque quem fosse, por exemplo, liberal, não para ser liberal mas para ganhar ou para enganar ou a qualquer outro fim, viria a ser não liberal, mas avaro ou enganador, e assim de todas as outras [...]” (VARCHI, 1859, pp. 794-795).



refletir acerca do progresso que a *vida activa* teve no Renascimento, pois converge com os saberes teóricos e contemplativos, onde houve uma atenção para as *artes*, conforme Carbonero diz:

Com a importância dada à vida prática, a filosofia renascentista teve um importante cunho moral. Sendo assim, a valorização da prática das virtudes, das ações humanas na cidade, desde que visando também o conhecimento teórico, nos possibilitam pensar no motivo pelo qual surgiu, entre os humanistas, a preocupação com a ascensão das artes mecânicas em artes liberais [...] (CARBONERO, 2018, p. 13).

Finalizando a separação da Filosofia real prática, Varchi ainda aborda e classifica a Medicina – no interior dela, a Anatomia e o conhecimento das ervas – assim como as Leis ou Armas – pertencendo à prudência –, sendo as Leis mais dignas que as Armas, dada a utilidade que os homens colocam sob elas. Concomitantemente, análoga à ideia de nobreza e ignóbil dos saberes, Varchi determina as Leis e Armas mediante a ciência civil, enquanto os doutores e capitães – que fazem uso dessas operações – sob as artes mecânicas e liberais, *a posteriori* levantando um juízo no que diz respeito à dignidade e corrupção desses aspectos teóricos e práticos, em paralelo aos indivíduos que fazem uso dessas artes.

È ancora da notare che come tutte le scienze possono, non già per loro stesse, ma solo per colpa di coloro che l'esercitano, diventare vili e meccaniche, così l'arti possono, non per sè ma per virtù di chi l'opera, divenire non solo laudevoli ma eziandio onoratissime, quantunque di sua natura fussero basse e disonorate [...] (VARCHI, 1859, p. 795).¹⁹

5 DA FILOSOFIA RAZIONALE IN GENERE

Finalmente, Benedetto Varchi alcança a finalidade que almejava e fragmenta a Filosofia como bem compreende, faltando somente definir e distinguir as partes da *Filosofia razionale in genere*, ou seja, Filosofia racional em geral. *A priori*, ele diz:

Tutto quello che fa o dice ciascuno, si fa e si dice da lui solo per conseguire l'ultima perfezione sua e conseguentemente la felicità; la quale consiste, secondo i filosofi, nell'intendere e fruire il più nobile e perfetto ente che si

¹⁹ Tradução minha: “Deve-se notar também que, assim como as ciências tornar-se vis e mecânicas, não somente por si, porém por culpa daqueles que as exercitam, assim também como as artes podem, não só por elas, mas pela virtude daqueles que as praticam, tornam-se não apenas louváveis, mas também honrosas, todavia sua natureza fosse baixa e desonrada [...]” (*Ibidem*, p. 795).



ritruovi, ciò è Dio, chiamato da loro il primo Motore, la prima causa, principio e fine di tutte le cose; e questo non si può intendere senza le scienze reali, le quali consistono ne' primi tre abiti intellettivi; e queste non si possono asseguire senza le virtù morali, le quali si contengono sotto l'abito agibile, ciò è sotto la prudenza; e tanto queste, ciò è le virtù morali, quanto quell'altre, ciò è le virtù e cognizioni intellettuali, non si possono acquistare senza le facultà o vero discipline razionali, ciò è che trattano di parole; perchè trovandosi le cose, le quali non si possono portare da un luogo ad un altro, fa necessario trovare le parole che quelle significassero; e perchè la Filosofia comprende tutte le cose, però fu divisa nella sua prima divisione, in reale e razionale (VARCHI, 1859, p. 795).²⁰

Destarte, *favellando aristotelicamente*²¹, Varchi argumenta que tudo que alguém realiza, faz determinando a perfeição como aspecto de *eudaimonia*, objetivo da filosofia prática, presentes na Ética e Política, ao passo que está de acordo em tornar inteligível e mais digno aquilo que se conhece como Deus, primeiro Motor ou causa primeira de todas as coisas. Todavia, isso não se alcança sem os três níveis intelectivos das ciências reais, gradualmente estes não se assimilam com a ausência das virtudes morais, presentes os hábitos agíveis e, principalmente, a prudência. Concomitantemente, para apreensão das ciências reais e das virtudes morais, tem-se que possuir sabedoria sobre as facultades ou disciplinas racionais, logo, aquelas que tratam das palavras e dos discursos. Desse modo, posto que não é possível mover determinadas coisas de um lugar para o outro, faz-se necessário determinar um sentido e significado para estas, outrossim, concernente à Filosofia – dividida, primeiramente, em real e racional – que julga e torna inteligível todas os aspectos da realidade.

Adiante, tratando apenas da parte prática da Filosofia e de suas disciplinas, Varchi expõe que sob ela estão:

[...] cinque o scienze o arti o facultà o discipline o professioni che chiamare le dobbiamo, non essendo veramente scienze, perchè non trattano di cose, non

²⁰ Tradução de Kickhöfel: “Tudo que alguém faz ou diz, faz e diz somente para conseguir a sua perfeição última e, conseqüentemente, a felicidade; a qual consiste, segundo os filósofos, em entender e fruir o mais nobre e perfeito ente que se conhece, isto é, Deus, chamado por eles o primeiro Motor, a primeira causa, princípio e fim de todas as coisas. E isto não se pode entender sem as ciências reais, as quais consistem nos primeiros três hábitos intelectivos; e estes não se podem obter sem as virtudes morais, as quais estão sob o hábito agível, isto é, sob a prudência; e tanto estas, isto é, as virtudes morais, quanto aquelas outras, isto é, as virtudes e conhecimentos intelectuais, não se pode obter sem as facultades ou disciplinas racionais, isto é, que tratam de palavras; porque encontrando-se as coisas, as quais não se pode carregar de um lugar a outro, faz-se necessário encontrar palavras que as significam; e porque a Filosofia compreende todas as coisas, mas foi dividida na sua primeira divisão, em real e racional” (VARCHI, 1859, p. 795).

²¹ Cf. Anexo A – *Divisão da Filosofia de Gregor Reisch*, também disponibilizada na obra *Margarita Philosophica* (1503), de Gregor Reisch, disponível em: <https://filosofiaefilosofiasnorenascimento.wordpress.com/2016/12/13/favellando-aristotelicamente/>. Acesso em: 07 ago. 2022.



che di cose necessarie; nè sono veramente arti, perchè, oltra che trattano di parole, il principio del farle non istà veramente in noi, come avviene in tutte l'arti, che non sono altro che abiti fattivi con certa ragione, sono tutte infallibili. Chiamansi dunque largamente ora scienze ed ora arti, perchè sono raccolte sotto precetti ed ammaestramenti, ed hanno il loro fine utile alla vita umana, e queste sono cinque: Geometria [Grammatica?], Rettorica, Logica, Storia e Poetica [...] (VARCHI, 1859, p. 796).²²

Ora, essas cinco não são nem de fato ciências, posto que não tratam das coisas, muito menos ainda das que são necessárias, cujo estão presentes nos hábitos agíveis e intelectivos; e nem verdadeiramente artes, pois não há o pressuposto da operação e fabricação, ou seja, do fazer que está inerente em todas as artes mecânicas e evidente nos hábitos factíveis e na prática. Em vista disso, ora chamam-se ciência ora arte, “[...] porque estão sob preceitos e ensinamentos, e têm o seu fim útil à vida humana [...]” (KICKHÖFEL, p. 6). Diante disso, prossegue Varchi a respeito das cinco faculdades racionais: “[...] Tutte le cose composte, sono composte di materia e di forma, o di cosa alla materia ed alla forma equivalente; onde ancora le parole sono composte di queste due cose, di materia, e queste sono lettere e le sillabe, e di forma, e questa è i significati delle parole [...]” (1859, p. 796).²³

Consequentemente, a Geometria ou Gramática²⁴, em sua matéria e forma, deve ser concordante ou discordante; ainda a respeito disso, se caso o discurso for *leggiadro ed ornato*, ou seja, gracioso e ornado, considerar-se-á como Retórica; ademais, no que concerne ao falar e discorrer, existem três modos, a saber: o verdadeiro, o verossímil e o aparente. Disso trata a Lógica, que por isso divide em três partes, respectivamente, em Demonstrativa, Tópica e Sofística; há ainda um quarto nível, o qual trata a Poética como *falso e favoloso* – falso e fabuloso; e, por fim, chega-se à História, a qual remete à forma como a verdade está em

²² Tradução minha: “[...] são cinco as ciências, ou faculdades, ou disciplinas ou profissões que se deve chama-las, não sendo verdadeiramente ciências, posto que não tratam das coisas, senão das coisas necessárias; nem são verdadeiramente artes, porque, além de tratar das palavras, o princípio de operação não está de verdade em nós, como é o caso de todas as artes, que nada mais são do que hábitos factivos com certa razão, pois todas elas são infalíveis. Chamam-se eventualmente como ciência ou como arte, porque estão reunidos sob preceitos e ensinamentos, e têm sua última finalidade na vida humana, e estas são cinco: Geometria [Gramática?], Retórica, Lógica, História e Poética [...]” (*Ibidem*, p. 796).

²³ Tradução minha: “[...] Todas as coisas compostas são feitas de matéria e de forma ou de coisa semelhante à matéria e equivalente à forma; dessa forma, as palavras também são compostas destas duas coisas, de matéria, estas são letras e sílabas, e de forma, estas são os significados das palavras [...]” (*Ibidem*, 796).

²⁴ Cf. Anexo B – *Divisão da Filosofia de Benedetto Varchi*, também disponível na Biblioteca Nazionale Centrale di Firenze, a Gramática está segmentada na parte racional da Filosofia, enquanto a Geometria está presente no nível da Matemática. Desse modo, pode-se compreender o uso da Geometria no lugar da Gramática, como um possível erro de transcrição ou cópia.



consonância com aspectos civis e contingentes dos homens, ao passo que a matéria trata das palavras, assim como todos os outros conhecimentos racionais.

6 SÚMULA DE OUTREM DIVISÃO DA FILOSOFIA

A título de uma regressão no que concerne à obra *Divisione della filosofia*, Benedetto Varchi atingira o seu propósito de segmentar a Filosofia e suas disciplinas, *i. e.*, assim como quem separa o joio do trigo²⁵, ele fragmentara e distribuía os conhecimentos teóricos e práticos numa taxonomia histórica medieval.

De modo análogo, Varchi não fora o único que tinha a aspiração de decompor a Filosofia e seus saberes, a exemplificar, desde de muito antes com Cassiodorus no século VI, quando publicara o *Institutiones divinarum et saecularium litterarum* e realizara a *Philosophia dividitur*²⁶, conforme mostra a *Figura 3: Divisão da Filosofia de Cassiodorus*, no qual “[...] se observa a trajetória de uma reorganização dos saberes e dos registros pagãos e cristãos na busca de um percurso dos conhecimentos considerados não somente legítimos, bem como estruturais para a sociedade” (CRIPPA, 2015, p. 89).²⁷ Ademais, nos séculos XII-XIII, Sicardus Cremonensis, bispo e historiador eclesiástico, publicara a partir de textos do monge e poeta Alcuinus, o *De dialectica*²⁸, conforme a *Figura 4: Divisão da Filosofia de Sicardus Cremonensis* apresenta parte da divisão, expondo a Filosofia como primeiro nível da Física, Ética e Lógica.

Alcançando-se os séculos XV e XVI, chega-se a autores como Gregor Reisch e Giovanni Javelli que amplificam ainda mais as noções de organização dos conhecimentos. Reisch, escritor e autor da compilação *Margarita philosophica* (1503), destinou a obra a servir como referência aos jovens estudantes, posto que o livro aborda as várias áreas disciplinares do conhecimento – a saber, por exemplo, a gramática, a física, a dialética e a geometria – e agrega

²⁵ Faz-se uso da literatura bíblica através da expressão citada que concerne à *Parábola do Trigo e o Joio* de Jesus Cristo, a qual apresenta-se somente em um dos evangelhos canônicos do Novo Testamento, a saber, em Mateus 13:24-30, no qual diz que os anjos irão separar os *filhos malignos* – joio – dos *filhos do reino* – trigo. Nesse símile simbólico, Benedetto Varchi a de semear a Filosofia para distinguir as suas partes mais dignas das que menos valem.

²⁶ Tradução minha: “Divisão de Filosofia”.

²⁷ Cf. CRIPPA, Giulia. Cassiodoro e as *Institutiones Divinarum Litterarum* como fonte histórica para a discussão sobre práticas bibliográficas e organização do conhecimento. *Informação & informação*, vol. 20, n° 2, 2015, p. 86-117.

²⁸ Cf. em *Ms. C 80 Colletion of works: Sicardus of Cremona; Alcuin et al*, pela Biblioteca Virtual de Manuscritos da Suíça (Zürich, Zentralbibliothek). Disponível em: http://www.europeana.eu/mt/item/9200211/en_list_one_zbz_C0080. Acesso em: 08 ago. 2022.



uma ampla quantidade de figuras para elucidação estética. Em vista disso, é notável a tomada de uma postura que se inclina para a *vita activa*, dada a numerosidade de saberes práticos que coincidem com a divisão da Filosofia estruturada pelo autor, no qual os entendimentos das artes vulgares encontram-se com as faculdades intelectivas, fazendo jus ao *logos* social renascentista. Em Giovanni Javelli, filósofo e teólogo italiano, mesmo que com uma menor notoriedade em relação à Gregor Reisch, seguira a tradição aristotélica e se opôs à Averróis no que concerne à classificação dos pensamentos, conforme a *Arbor divisionis scientiarum* na obra *Opere* (1508), presente na *Figura 5: Divisão da Filosofia de Giovanni Javelli*.

A *posteriori*, engendra-se Thomas Hobbes entre os séculos XVI e XVII que na obra *Leviathan* (1651), agora numa perspectiva muito mais moderna em comparação aos aspectos medievais do Renascimento, estrutura sua divisão da Filosofia, conforme ostenta a *Figura 6: Divisão da Filosofia de Thomas Hobbes*, sobre um teor político e natural acerca da organização dos saberes teóricos e práticos. Destarte, viu-se que é sabido do intento que numerosos filósofos e historiadores da Filosofia tiveram a respeito da divisão e organização dos conhecimentos teóricos e práticos. Eles, assim como Benedetto Varchi, numa anamnese histórica de conceitos e concepções filosóficas que regravam a realidade de indivíduos, objetivaram estabelecer parâmetros para que esses aspectos conceituais e simbólicos concernissem com suas respectivas perspectivas e sociedades.

32

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do desenvolvimento desta pesquisa, investigou-se minuciosamente e de modo crítico a obra *Divisione della filosofia* de Benedetto Varchi. O texto, pautado nas disciplinas de concepções dos conhecimentos teóricos e práticos, advindos de mais de dois mil anos de conceitos das filosofias grega, romana e medieval, fundamenta-se por uma segmentação e hierarquização dessas áreas ao passo que se visa uma fragmentação para elucidação e compreensão da sociedade do período renascentista dos séculos XV e XVI.

Desse modo, perceber o *Divisione della filosofia* sob um *olhar de época* é essencial para um correto entendimento das segmentações da Filosofia, posto que *ciência* e *arte*, a título de exemplo, são termos cujos conceitos estão inseridos em perspectivas do Renascimento distintas das concepções que existem hoje na contemporaneidade. Em vista disso, Varchi ao empreender tal obra, objetiva uma organização dos conhecimentos teóricos e



práticos da Filosofia, visto o desregramento e o mal-uso dos vocábulos na homogeneidade das faculdades dos saberes. Adiante, ele toma *a priori* a Filosofia como primeiro nível e a divide entre *real* e *racional*.

A primeira parte é a mais digna e perfeita, ao passo que se segmenta em *contemplativa*, no qual a reflexão e a contemplação dos saberes teóricos está defronte a necessidade de pensar-se a respeito das disciplinas da Metafísica, da Física e da Matemática. Essa norma, que segue o *logos* da Natureza, subverte-se e, para fins de aprendizagem e educação, deve-se seguir a ordem da *doutrina* e serem ensinadas a partir da Matemática, depois a Física e, por fim, a Metafísica. Ademais, no que concerne a segunda parte da Filosofia real, distintamente da contemplativa, essa trata-se da *pratica* e diz respeito aos hábitos *agíveis* e *factíveis* das faculdades teóricas e práticas. Destarte, no âmbito do agir encontram-se a Ética ou Moral – que aborda os valores e leis do indivíduo; depois a Economia ou Familiar – refere-se ao governo das despesas e da família; e, finalmente, a Política ou Civil – relaciona-se ao governo e reger dos estados, repúblicas e reinos – também se denomina *prudência*. Todavia, no âmbito do operar e fabricar, encontra-se as artes vulgares ou tidas como *Mecânicas*, a saber, essas são as menos perfeitas em comparação às anteriores e nelas estão a Medicina e as Leis ou Armas.

33

Agora, sobre a parte *racional* da Filosofia por Varchi, ele a divide em cinco: a Gramática dita sobre os discursos que tem teor para ser concordante ou discordante, entretanto, quando estes e as palavras são ornadas e rebuscadas, fala-se de Retórica. Quanto à Lógica, ela possui três níveis: Demonstrativa (verdade), Tópica (verossimilhança) e Sofística (aparência), logo chega-se também à Poética, que assemelha-se à arte anterior, todavia diz respeito sobre aquilo que percebe-se como falso ou fabuloso. Por fim, a História, a qual trata da verdade por aspectos civis e mutáveis dos homens.

Em suma, está estruturado o projeto de taxonomia da Filosofia de Benedetto Varchi, o qual divide as disciplinas dos conhecimentos teóricos e práticos sob um viés e teor renascentista, convergindo com *vita activa* e *vita contemplativa*, ao passo que engendra o cotidiano da sociedade italiana dos séculos XV e XVI. Todavia, Varchi não fora o único a tentar uma repartição da Filosofia, tendo sofrido influência, principalmente, de Aristóteles. Outros filósofos e historiadores da Filosofia também intentaram para a divisão dessa, a exemplificar, antigos à Varchi, Cassiodorus e Sicarudus Cremonensis; contemporâneos a ele, como Gregor Reisch e Giovanni Javelli; e, posterior ao autor de *Divisione della filosofia*, Thomas Hobbes.

Em suma, o que se pretendeu com este artigo fora apresentar a obra de Benedetto Varchi, de maneira analítica e a tornar inteligível a compreensão que se



tem sobre tal divisão da Filosofia, ao mesmo tempo que se alicerça num olhar de época para entendimento das concepções histórico-filosóficas. Além disso, buscou-se explicitar a relação de como as organizações dos conhecimentos teóricos e práticos por Varchi e outros autores desse intento, estão ligadas ao modo de percepção da Filosofia mediante ao período histórico e à época, logo também resultando para a hierarquização de indivíduos da sociedade do Renascimento.



REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. *Metafísica* vols. I, II, III, 2ª edição. Ensaio introdutório, tradução do texto grego, sumário e comentários de Giovanni Reale. Tradução portuguesa Marcelo Perine. São Paulo. Edições Loyola. 2002.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. In: Os Pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 1973.

AQUINO, Tomás de. *Comentário ao Tratado da Trindade de Boécio: questões 5 e 6*. São Paulo, Unesp, 2021. Disponível em:

<https://p300.zlibcdn.com/dtoken/6306ec5e5d90adb7bf3a235d0b2852a5/Coment%C3%A1rio%20ao%20Tratado%20da%20Trindade%20de%20Bo%C3%A9cio%20%28Tom%C3%A1s%20de%20Aquino%29%20%28z-lib.org%29.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2022.

BLAIR, Ann. Organizations of Knowledge. In: HANKINS, James. *The Cambridge Companion to Renaissance Philosophy*. United Kingdom, Cambridge University Press, 2007.

CARBONERO, Iryna Dahmen. *Tradução Com Comentários Da Lição Della Maggioranza Delle Arti, De Benedetto Varchi*. Guarulhos, 2018. Disponível em:

<https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/52566/2018-0507.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 03 ago. 2022.

CRIPPA, Giulia. Cassiodoro e as Institutiones Divinarum Litterarum como fonte histórica para a discussão sobre práticas bibliográficas e organização do conhecimento. *Informação & informação*, vol. 20, nº 2, 2015, p. 86-117. Disponível em:

https://www.brapci.inf.br/repositorio/2015/12/pdf_23ce8c9942_0000017753.pdf. Acesso em: 08 ago. 2022.

35

KICKHÖFEL, Eduardo Henrique Peiruque. A Philosophiae partitio de Gregor Reisch. Um mapa para ler o Renascimento. *Revista Limiar* vol. 2, nº 3, 2014. Disponível em:

<https://philarchive.org/archive/KICAPP>. Acesso em: 03 ago. 2022.

KICKHÖFEL. Framework para o Renascimento. *Pensando-Revista de Filosofia*, vol. 10, n. 21, 2020.

Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/pensando/article/view/9643>. Acesso em: 17 jul. 2022.

REISCH, Gregor. *Margarita philosophica*. Furter, 1973. Disponível em:

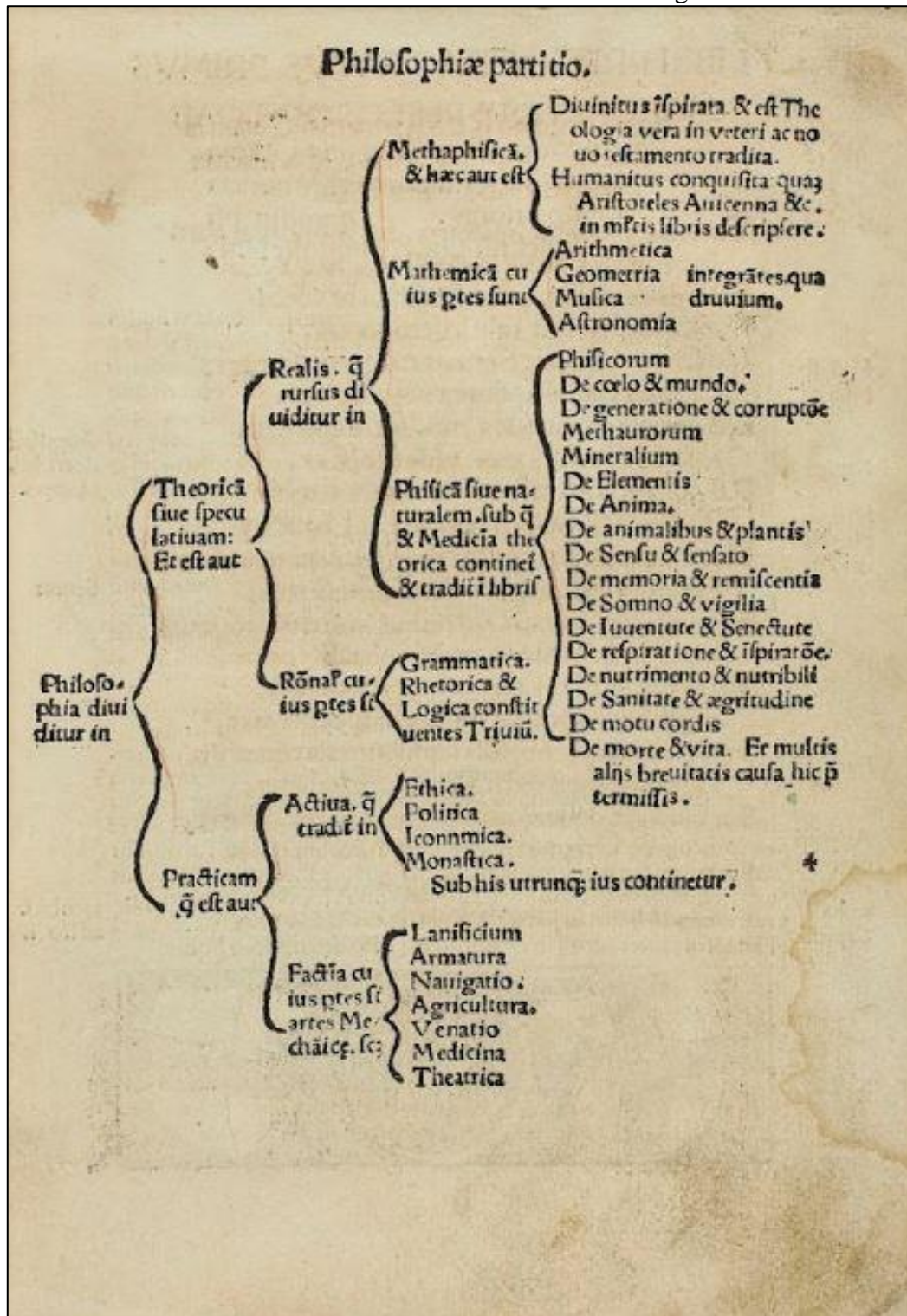
https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=z99ZAAAACAAJ&oi=fnd&pg=PP6&dq=margarita+philosophica&ots=5a4VJ4s4dz&sig=MA_RZyiRgKIKrc9e5xryCeM6GEO#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 08 ago. 2022.

VARCHI, Benedetto. Divisione della filosofia. In: RACHELI, Antonio. *Opere di Benedetto Varchi*. Trieste: Sezione Letterario-Artistica del Lloyd Austriaco. Vol. 2, 1859, pp. 794-796.



ANEXO

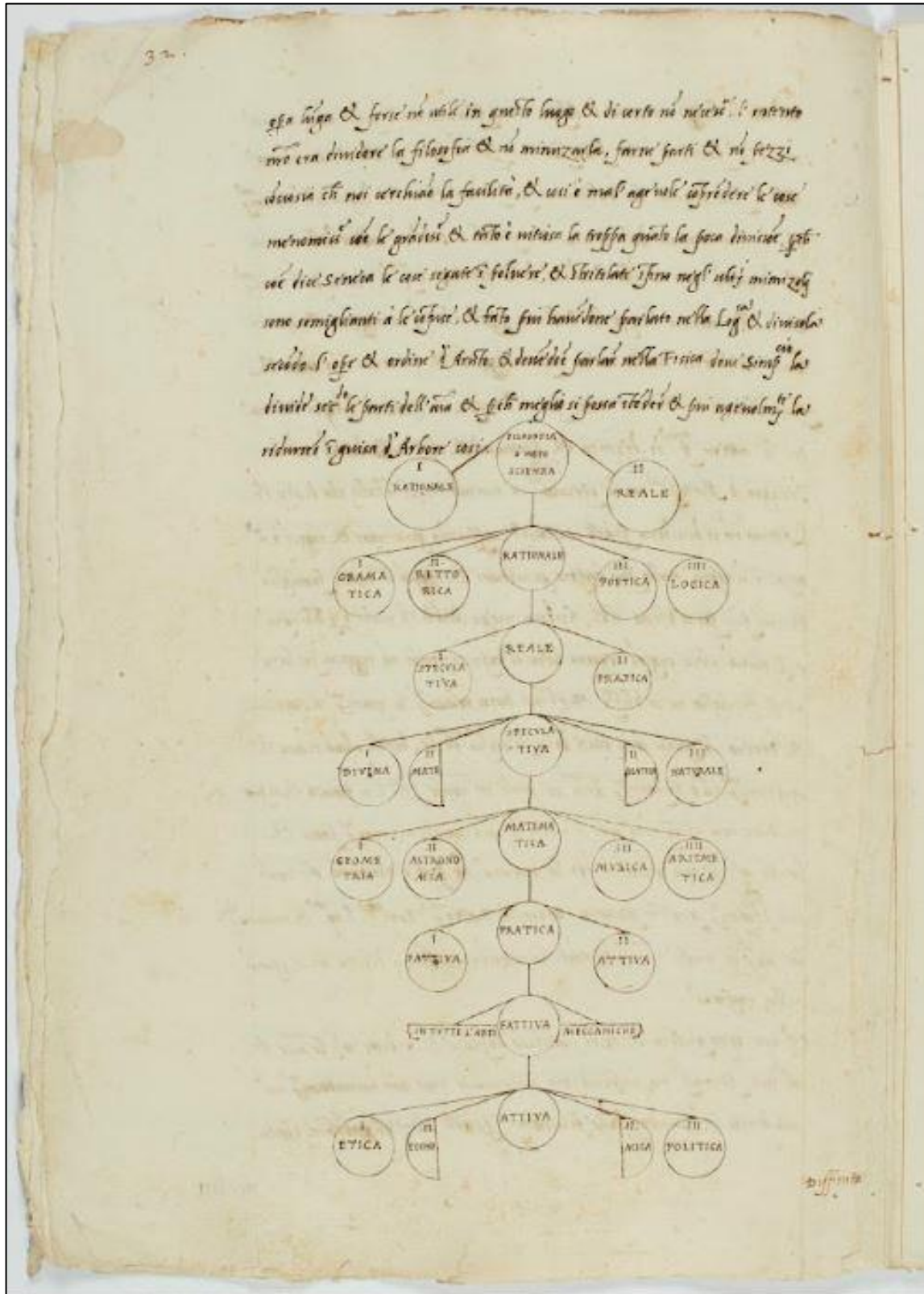
Anexo A – Divisão da Filosofia de Gregor Reisch.



Publicado em: *Margarita Philosophica* (1503) de Gregor Reisch. Acesso em: 07 de ago. de 2022.



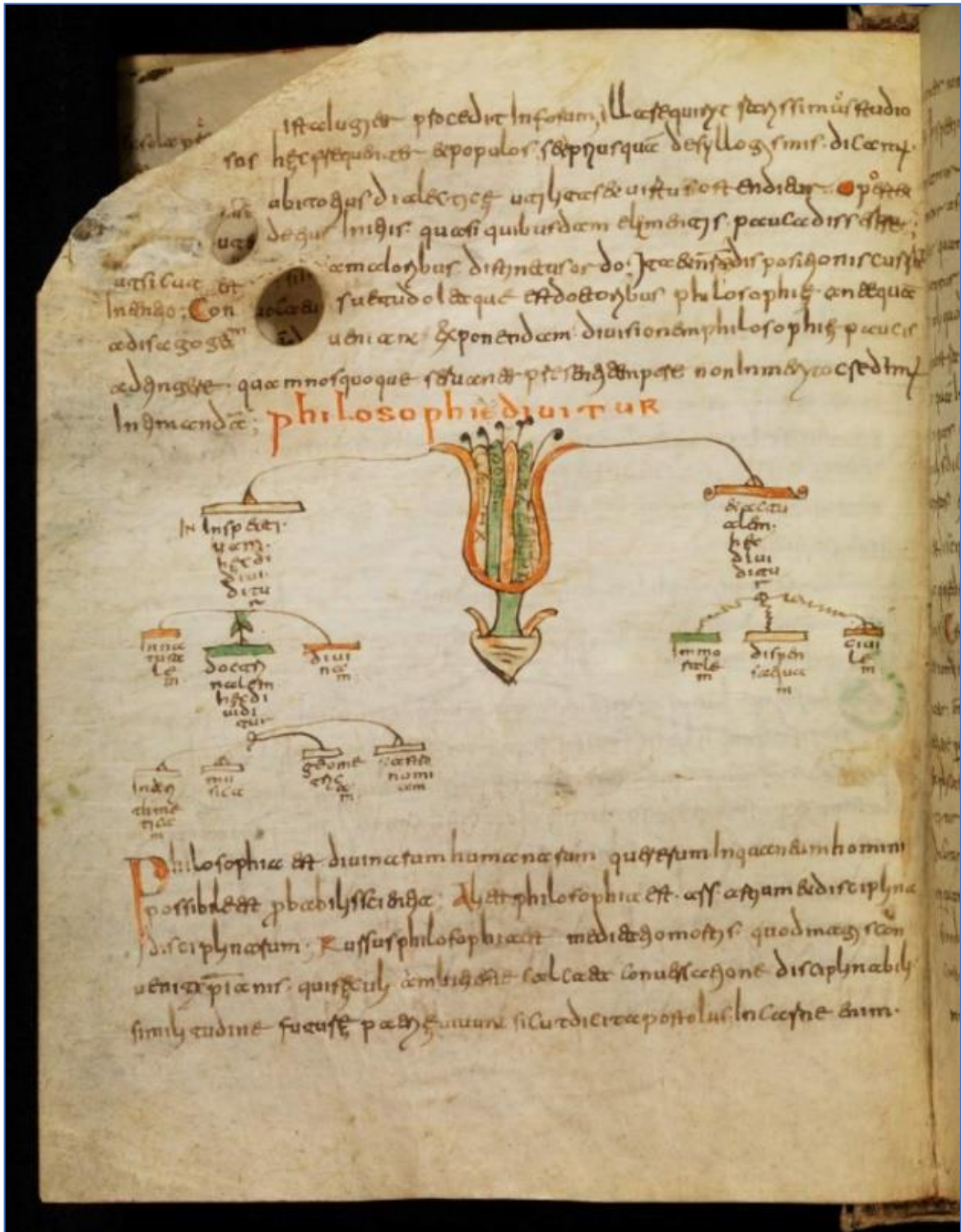
Anexo B – Divisão da Filosofia de Benedetto Varchi.



Disponível em: Biblioteca Nazionale Centrale di Firenze Acesso em: 07 de ago. de 2022.



Anexo C – Divisão da Filosofia de Cassiodorus.

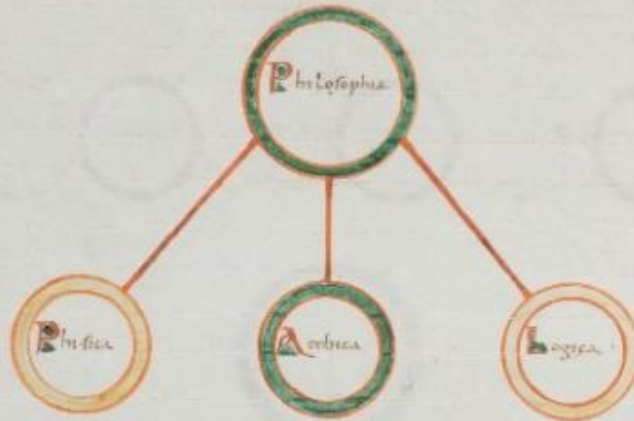


Publicado em: *Institutiones divinarum et saecularium litterarum*. Acesso em: 08 de ago. de 2022.

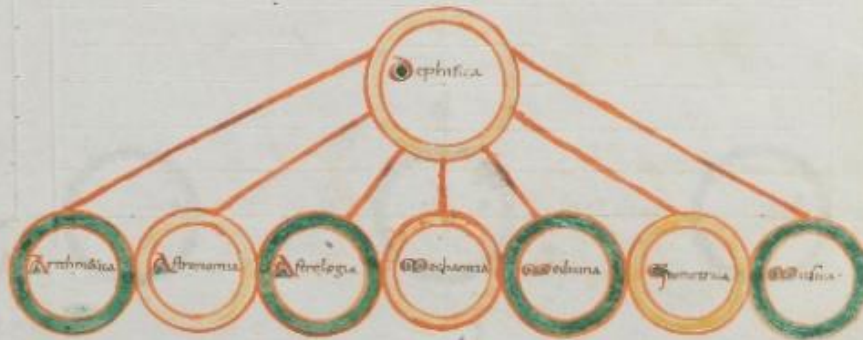


Anexo D – Divisão da Filosofia de Sicardus Cremonensis.

Porto sapientiam veteres philosophiam uocauerunt id est omnium rerum huma-
narum. Atq. diuinarum scientiam. . . . Huius philosophiae tres esse
partes docerunt. **P**hysicam. **A**ethicam. **L**ogicam.



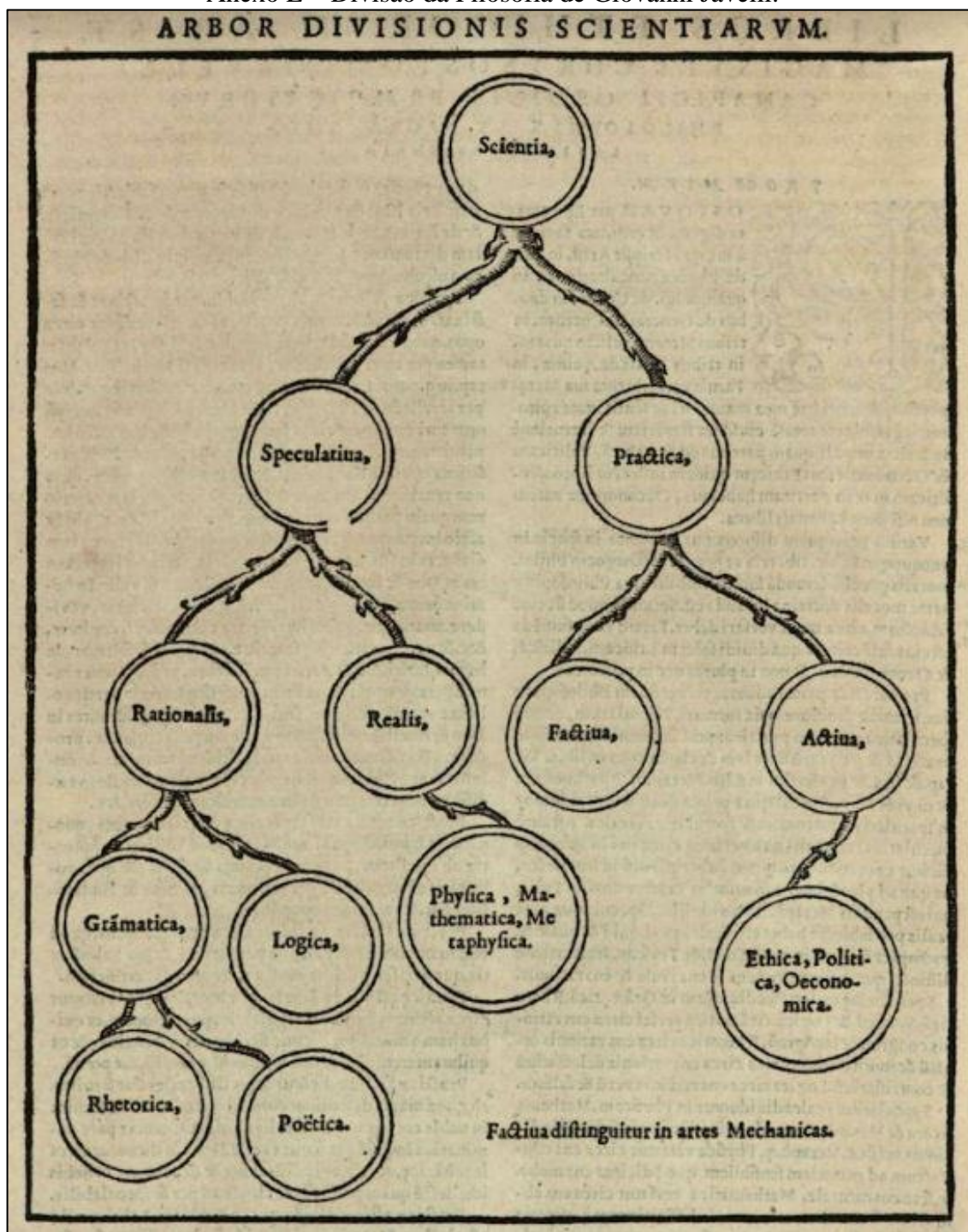
Physica natura. Physica naturalis quae de natura omnium rerum & contemplatione disputat.
Aethica id est moralis. Aethica moralis quae in actione & in causa recte uiuendi uersatur.
Logis graece Latino dicitur ratio. Logica rationalis quae ad discernendum utrum aliquid dispone-



Publicado em: *De dialectica* de Sicardus Cremonensis. Disponível em: Biblioteca Virtual de Manuscritos da Suíça (Zürich, Zentralbibliothek). Acesso em: 08 de ago. de 2022.



Anexo E – Divisão da Filosofia de Giovanni Javelli.

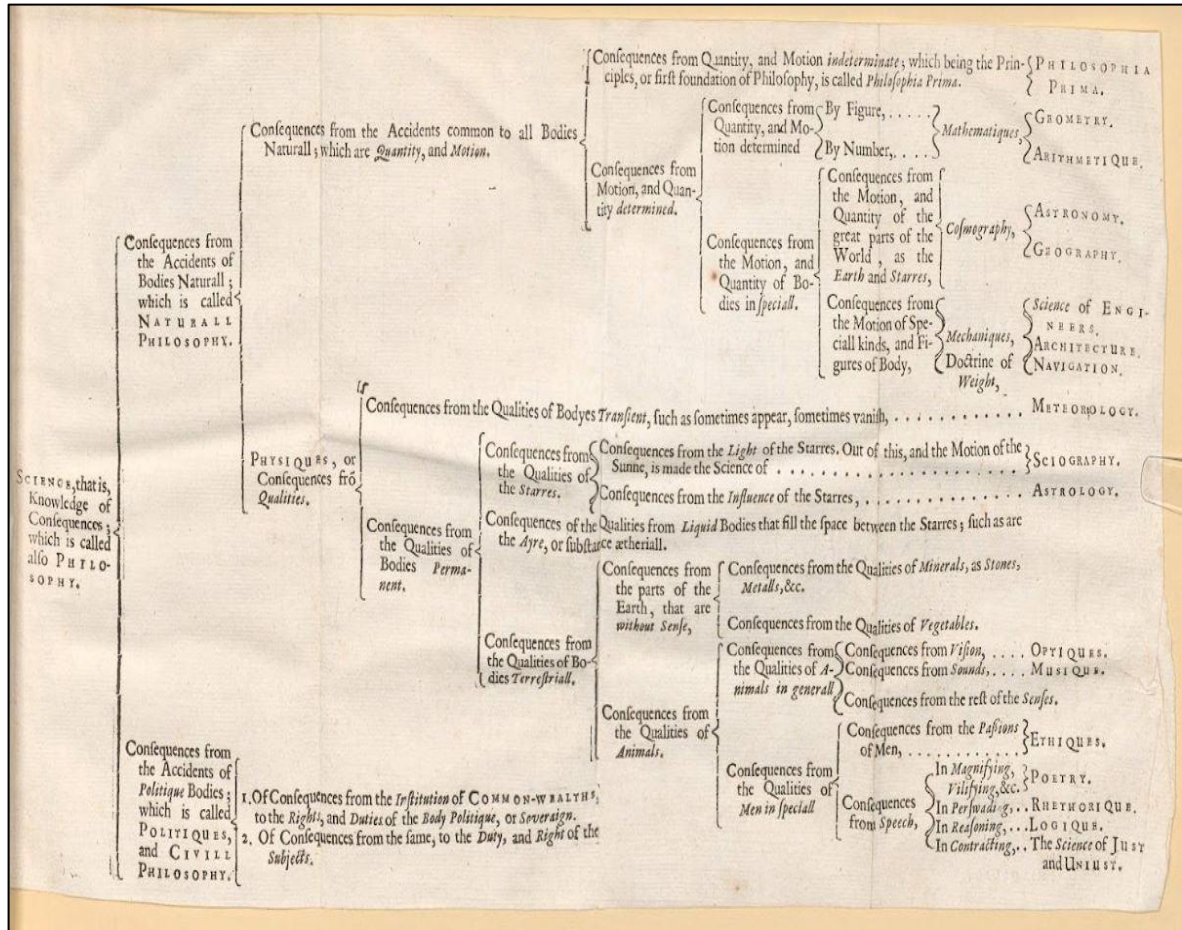


40

Publicado em: *Opere* (1580) de Giovanni Javelli. Disponível em: Biblioteca Estadual de Baviera (Bayerische Staatsbibliothek). Acesso em: 07 de ago. de 2022.



Anexo F – Divisão da Filosofia de Thomas Hobbes.



Publicado em: *Leviathan* (1651), de Thomas Hobbes. Acesso em: 07 de ago. de 2022.

